

ENCONTROS COM JESUS



AULA 8

ENCONTROS COM DEMÔNIOS

ENCONTRO COM O DIABO



Mt 4:1-11; Mc 1:12-13; Lc 4:1-13

Mt 4:1-11; Mc 1:12-13; Lc 4:1-13 – Diabo

- (1) “A seguir” – após ser batizado no Jordão (Mt 3:16-17; Lc 3:21-22)

Mateus 3	Lucas 3
16 Batizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele. 17 E eis uma voz dos céus, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.	21 E aconteceu que, ao ser todo o povo batizado, também o foi Jesus; e, estando ele a orar, o céu se abriu, 22 e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea como pomba; e ouviu-se uma voz do céu: Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo. 23 Ora, tinha Jesus cerca de trinta anos ao começar o seu ministério.

Mt 4:1-11; Mc 1:12-13; Lc 4:1-13 – Diabo

- (1) “Levado pelo Espírito para o deserto para ser tentado”
—Provavelmente o deserto da Judéia — próximo ao Jordão onde foi batizado por João



Mt 4:1-11; Mc 1:12-13; Lc 4:1-13 – Diabo

- (1) “Levado pelo Espírito para o deserto para ser tentado”
 - A exposição à tentação foi intencional e articulada por Deus
 - Deus colocou Jesus naquela situação: sem comida por 40 dias
 - Deus sujeitou Jesus ao Diabo em uma situação de vulnerabilidade física e mental
 - Antes de iniciar seu ministério, Jesus impôs outra derrota a Satanás
 - Que através de Herodes já havia tentado matá-lo assim que nasceu
 - A experiência de Jesus na tentação é crucial para a igreja
 - Jesus nos ensina o método correto para resistir ao Diabo e às tentações — mesmo quando estivermos em momentos de extrema fragilidade e vulnerabilidade

Mt 4:1-11; Mc 1:12-13; Lc 4:1-13 – Diabo

- (2) “Depois de jejuar 40 dias teve fome”
 - Debilidado física e mentalmente
 - O Diabo parecia ter uma enorme vantagem
- (3) O tentador ataca justamente nesse momento de fragilidade
- As tentações foram:
 - 1-Pão; 2-Templo; 3-Reinos (Cf. Mateus – Lucas inverte as últimas)
 - Mateus é cronológico — Lucas não
 - Mateus emprega marcadores cronológicos: 5 “então”; 8 “mais uma vez”
 - Lucas cita as tentações e emprega somente um marcador neutro “e”

Mt 4:1-11; Mc 1:12-13; Lc 4:1-13 – Diabo

- (3) **“Se és Filho de Deus, transforme...”**
 - Será que Satanás foi tão ingênuo a ponto de tentar lançar dúvidas sobre um fato consumado e comprovado por Deus? (Mt 3:16-17; Lc 3:22)
 - Seguramente Satanás sabia que a manifestação divina assegurou, de forma incontestável, a identidade de Jesus
 - Satanás não lança dúvida sobre a identidade. Ele tenta corromper a forma como Jesus viveria Sua identidade
 - Satanás tenta levar o Filho de Deus a pecar por abuso e mau uso da Sua identidade como Filho de Deus
 - “Sendo tu o Filho de Deus, transforme...”** (Cf. Rm 8:31)

Mt 4:1-11; Mc 1:12-13; Lc 4:1-13 – Diabo

- (3) Por que usar um poder que Ele possuía (transformar pedras em pão) para saciar sua fome legítima seria pecado?
 - Seria pecado se fizesse isso como uma demonstração de poder para atender uma provocação do Diabo
 - Seria pecado usar Seu poder divino em benefício próprio, para se poupar de um sofrimento que o próprio Deus o levou a experimentar (1)
 - Livrar-se de dificuldades com milagres em benefício próprio seria covardia e mau uso das Suas prerrogativas divinas
 - A encarnação envolve todas as dores da condição humana
 - Como Ele poderia enfrentar a morte na cruz se na primeira fome ele já demonstrasse fraqueza ao se preservar e se livrar do sofrimento?

Mt 4:1-11; Mc 1:12-13; Lc 4:1-13 – Diabo

- (4) “Está escrito...” (Dt 8:3)
 - “Nem só de pão...de tudo o que procede da boca do Senhor...”
 - Como da boca do Senhor foi dito que... “Este é **o meu Filho** amado, em **quem me comprazo**” — isso basta!
 - “Confio que o Pai me ama e está cuidando de mim” (Mt 3:17)
 - “Não farei mau uso da minha identidade para alívio e benefício próprio”
 - “Minha subsistência depende de Deus”
 - “Fazer a vontade de Deus é meu alimento” (Jo 4:34)
 - “Ele me enviou aqui sem comida e para ser tentado. Seja feita Sua vontade”

Mt 4:1-11; Mc 1:12-13; Lc 4:1-13 – Diabo

- (5) “O Diabo o levou à Cidade Santa, colocou-o sobre o pináculo do templo”
 - Alguns sugerem que as idas a Jerusalém e ao monte alto sejam “visões” e não presença física (cf. 2Co 12:2-4)
 - Textualmente não há como considerar essa alternativa — tanto o v.5 quanto o v.8 trazem o verbo “levar”
 - O texto não explica como:
 - Satanás não tem poder para “teletransportar” — Deus tem
 - É razoável considerar que Jesus caminhou até os dois locais

Mt 4:1-11; Mc 1:12-13; Lc 4:1-13 – Diabo

- **(6) “Se és filho de Deus”**
 - Novamente Satanás tenta levar Jesus a abusar da Sua identidade
 - “Está escrito” – Satanás imita Jesus e cita a Bíblia (Sl 91:11-12)
- **(7) “Também está escrito” (Dt 6:16)**
 - Jesus demonstra que a citação bíblica de Satanás tinha a intenção de “tentar a Deus” — a advertência de Dt 6 é contra exigir que Deus prove sua presença e fidelidade mediante uma demonstração requerida pelo homem — como em Ex 17:7
 - Pular do pináculo seria “tentar a Deus”: colocar-se deliberadamente em risco exigindo a intervenção divina

Mt 4:1-11; Mc 1:12-13; Lc 4:1-13 – Diabo

- (8) “Levou-o a um monte muito alto” (Lucas traz somente “elevando-o”)
 - Na região há 2 montes possíveis:

**MONTE DA TENTAÇÃO
(QURUNTUL)**

c. 350 m acima de Jericó

DESERTO DA JUDÉIA

MONTE MUNTAR

c. 524 m acima do nível do mar
(ponto mais alto da área)

Rio
Jordão

Jericó

Mar Morto

Ein Feshkha

1

Jerusalém

60

90



Montes Possíveis

- **Quruntul** — tradicionalmente é o monte da tentação
 - 350 m acima do nível de Jericó
 - 138 m acima do nível do mar
 - 23 km de Jerusalém
- **Muntar**
 - 524 m acima do nível do mar
 - 14 km de Jerusalém

Mt 4:1-11; Mc 1:12-13; Lc 4:1-13 – Diabo

- (8) “Mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles”
- Lc 4:5 “mostrou-lhe, **num momento**, todos os reinos do mundo”
 - Como foi isso?
 - O “monte muito alto” seria o cenário dessa revelação, mas não o ponto físico de onde todos os reinos poderiam ser vistos
 - Nenhum monte da Judeia (nem qualquer outro monte terrestre) permite ver literalmente todos os reinos do mundo
 - Provavelmente enquanto Jesus via o que era visível do alto (cidades, estradas, o vale do Jordão, territórios ao longe, etc.) Satanás usava essa vista como representação de todos os reinos

Mt 4:1-11; Mc 1:12-13; Lc 4:1-13 – Diabo

- (9) “Tudo te darei se prostrado me adorares”
 - Lc 4:6 “Dar-te-ei toda esta autoridade e a glória destes reinos, porque ela me foi entregue, e a dou a quem eu quiser”
- Em troca de ser adorado, Satanás oferece autoridade sobre reinos terrenos ao Deus que é dono do universo e tem toda autoridade nos céus e na terra (Cl 1:15-17; Hb 1:5-8)

Mt 4:1-11; Mc 1:12-13; Lc 4:1-13 – Diabo

- (10) “Está escrito” Dt 6:13
- (10) “Lhe ordenou” — Literalmente “disse” mesma palavra do v.9
- (11) “Com isto, o deixou o Diabo” – Satanás tomou as palavras de Jesus como uma ordem e obedeceu prontamente
 - Lc 4:13 apartou-se dele o Diabo, até momento oportuno (Lc 22:3)
- (11) “Vieram anjos e o serviram”
 - Enfim a provisão de Deus para o cuidado de Jesus
 - Jesus confiou nisso — e não abusou da Sua identidade

Lições a Destacar

1. O Diabo e suas hostes demoníacas continuarão ativos até sua derrota final (Ef 2:1-3; 6:12; 2Co 4:3-4; 1Pe 5:8-9)
2. O Diabo (e as forças diabólicas) são resistíveis (Tg 4:7; Ef 2:13-18)
3. Para nós, a atuação demoníaca pessoal não é necessária para sermos tentados (Tg 1:13-15)
— O Diabo não é onipresente nem diretamente responsável por nossas quedas. Ele mantém um “sistema” tenebroso — e esse sistema seduz os crentes (porneia, avareza, orgulho, etc.)
4. Tentação se enfrenta com a Palavra de Deus (Dt 8:3; Dt 6:16; Dt 6:13) cf. Tg 4:7
5. O Diabo também conhece a Bíblia e promove continuamente sua distorção, desqualificação e ensinamentos enganosos (1Tm 4:1; 1Jo 4:1)
6. Falsos mestres são as ferramentas diabólicas do engano (2Co 11:12-15; 1Tm 4:1; 1Jo 4:1)
7. Expor-se deliberadamente a uma situação de risco ou perigo e determinar o que Deus deve fazer para socorrer pode até parecer espiritual, mas é pecado — “tentar a Deus”

ENCONTRO COM UMA LEGIÃO DE DEMÔNIOS



Mt 8:28-34; Mc 5:1-20; Lc 8:26-39

Mc 5:1-20 Encontro com a Legião de Demônios

- (1) “Outra margem...terra dos gerasenos”
 - Mt – Gadarenos (RA, RC, NVI, NVT); Gergesenos (ACF)
 - Mc – Gerasenos (RA, NVI, NVT); Gadarenos (RC, ACF)
 - Lc – Gerasenos (RA, NVI); Gadarenos (RC, NVT, ACF)
 - Gadarenos – habitantes de Gadara
 - Gerasenos – habitantes de Gerasa (60 km ao sul)
 - Gergesenos – habitantes de Gergesa
 - Geograficamente o correto pode ser “Gadarenos” ou “Gergesenos”
 - O historiador Flávio Josefo menciona vilas de Gadara às margens do Mar da Galileia¹

¹– Auto Biografia de Flávio Josefo. Disponível em: <<http://www.ccel.org/ccel/josephus/works/files/autobiog.htm>> Acesso em 15/06/2026.

Mc 5:1-20 Encontro com a Legião de Demônios

- **(1) Jesus estava antes em Cafarnaum (Mt 8:5)**
 - Ele cura um criado de um Centurião à distância (Mt 8:5-13)
 - Ele cura a sogra de Pedro (Mt 8:14-15)
 - Ele exorciza “muitos endemoniados” e faz diversas curas (Mt 8:16)
 - A seguir Jesus decide atravessar o Mar da Galileia (Mt 8:18)
 - Jesus acalma uma terrível tempestade (Mt 8:23-25)
 - Depois dessa sequência de milagres e demonstração de poder, o encontro acontece em uma vila de Gadara às margens do Mar da Galileia, na direção oposta a Cafarnaum (cerca de 19 km)



Mc 5:1-20 Encontro com a Legião de Demônios

- **(2) “veio dos sepulcros ao seu encontro um homem possesso...”**
 - Mateus narra que eram 2 endemoniados (Mt 8:28)
 - Lucas acrescenta que estavam nessa situação a muito tempo viviam nus (Lc 8:27)
 - Lucas também acrescenta que viviam ali no cemitério
- **(3-4) Aqueles homens eram violentos**
 - Tentativas de prendê-los foram frustradas: força descomunal
- **(5) Eles se auto mutilavam com pedras**
- **Uma situação extremamente dramática e de intenso sofrimento físico e espiritual**

Mc 5:1-20 Encontro com a Legião de Demônios

- (9) Aqueles homens estavam possuídos por uma legião de demônios
 - Uma legião romana era formada por cerca de 5.600 soldados
- (6-8) Ao verem Jesus de longe, correram e o “adoraram”
 - Os demônios sabiam quem era Jesus: “Filho do Deus Altíssimo”
 - Os demônios clamaram por misericórdia — usando o nome de Deus em vão
 - (7) “Em nome de Deus, suplico que não me torture!”
 - Misericórdia que não tiveram! Demônios atormentadores pedem para não serem atormentados
- (10) Eles não queriam ser enviados “para fora do país”
 - Lucas acrescenta “para o abismo” (Lc 8:31)
 - Mateus acrescenta o temor dos demônios em serem “atormentados antes do tempo” — medo de uma antecipação do seu destino final (Mt 8:29; Ap 20:10)
 - Um impressionante reconhecimento da identidade e do poder de Jesus

Mc 5:1-20 Encontro com a Legião de Demônios

- (11-13) Os demônios “rogam” para “entrar” nos 2.000 porcos
 - Os demônios não queriam sair daquela região (10)
 - Talvez imaginaram que Jesus gostaria da ideia de mandá-los para os porcos, por serem animais imundos
 - Eles tentaram “manipular Jesus” para conseguir seu objetivo
 - Jesus “pensaria” que mandá-los para porcos imundos poderia ser um bom castigo
 - Eles permaneceriam dominando aquele território através dos porcos
 - Se os 2 homens possuídos pela legião eram violentos e com força descomunal — o efeito da possessão demoníaca de 2.000 porcos seria devastador para o povo local
 - Jesus permite, aparentemente “comprando a ideia” dos demônios
 - Entretanto, logo depois de entrarem nos porcos, estes despencam e morrem
 - Um desfecho que os demônios seguramente não previram ao tentarem manipular Jesus

Mc 5:1-20 Encontro com a Legião de Demônios

- Jesus tinha 2 opções:
 - 1ª: Simplesmente expulsar os demônios, negando o pedido dos demônios
 - 2ª: Permitir que entrassem nos porcos (sabendo do desfecho aos animais)
 - Jesus opta pela 2ª opção
 - Permitindo que os demônios pensassem, momentaneamente, que tinham conseguido manipulá-lo
 - Obtendo o que realmente importava: a libertação dos homens e a expulsão dos demônios daquela região
- (14) 2 dilemas morais parecem surgir aqui:
 - A suposta “crueldade” com os animais
 - O prejuízo aos porqueros

Mc 5:1-20 Encontro com a Legião de Demônios

Quanto à suposta “crueldade” com os animais

- Deus de fato condena a crueldade contra os animais (Hc 2:17)
- Deus manifesta compaixão por animais (Jn 4:11)
- Entretanto, os animais foram submetidos por Deus ao domínio da raça humana (Gn 1:26; Gn 9:3)
- Porqueiros exploravam aquele rebanho de porcos, possivelmente criados para o abate e alimentação — prática comum que não implica em crueldade em si mesma
- A morte “prematura” do rebanho de porcos criados para o abate não deveria ser considerada um dilema moral
- Deus tem direito sobre a vida e a morte de tudo o que vive sobre a terra (Sl 24:1; Sl 50:10-11; Gn 6:17; Sl 104:27-30)
- Jesus Cristo é o Deus criador, e sustenta o universo e a vida, enquanto assim o desejar (Jo 1:2-3; Hb 1:3)
- O Deus Filho tem todo o direito de permitir a morte “prematura” de um rebanho de porcos criados para o abate

Mc 5:1-20 Encontro com a Legião de Demônios

Quanto ao prejuízo aos porqueiros:

- Os porqueiros perderam os porcos, mas poderiam ter ganho algo muito mais precioso
- Eles estavam diante de alguém que poderia lhes conceder vida eterna
- (16-17) Entretanto, juntamente com o povo da região, preferiram continuar suas vidas sem Jesus
 - Eles pediram para Jesus se retirar de suas vidas
- (15) Apesar de testemunharem o milagre que resultou no enorme benefício àqueles homens que estiveram endemoniados
- (18-20) Em contraste, um dos homens libertos queria o que era muito mais precioso do que um rebanho de porcos: estar com Jesus
 - Jesus preferiu mantê-lo como testemunha Sua na região de Decápolis

Lições a Destacar

1. Satanás e seus demônios estão simultaneamente em rebelião e em plena submissão a Deus
 - A batalha espiritual ocorre sob a permissão e propósitos de Deus (Jó 1:6 e 12; 1Co 5:1-5)
 - O destino dos demônios já está definido por Deus – e eles sabem disso (Mt 8:29; Ap 20:10)
 - Os poderes demoníacos podem ser plenamente derrotados pelo do poder de Deus (na vida dos crentes e dos descrentes) (Mt 16:18; 2Co 4:4 e Jo 16:8-11; Hb 2:14; Cl 2:14-15; Tg 4:7; 1Co 10:13; 1Jo 5:18)
2. Jesus se deu ao trabalho de navegar cerca de 40 km, enfrentando o mar revolto e a rejeição do povo, só para libertar 2 gentios desconhecidos da possessão demoníaca
 - Que lição temos aqui para nós? (Rm 12:17; Rm 12:20; Tg 4:17; Mt 5:43-44)
3. A escolha dos porqueiros e do povo (16-17)
 - O povo preferiu seguir a vida sem desfrutar das bênçãos e presença de Jesus.
 - Devemos ter muito cuidado para não imitar aquele povo! (Tg 4:13-16; Pv 28:9; 1Pe 2:2; Hb 5:12-14)

Lições a Destacar

4. A escolha do homem libertado dos demônios

- Desejo de estar com Cristo e atendimento do chamado de servir a Cristo (18-20)
- Estar em comunhão com Jesus deveria ser o nosso maior anseio como cristãos (Ap 3:16-20)
- Servir a Jesus é nossa vocação em tempo integral (Cl 3:17)

5. A reivindicação demoníaca pode ser a nossa 😬 (6-7)

- Demônios atormentadores imploram para não serem atormentados
 - Clamaram por uma misericórdia que nunca expressaram
- Há um enorme risco de mantermos esta mesma postura (Mt 6:14-15; Mt 18:21-35; Mt 12:7)
 - A quantidade de misericórdia e perdão que recebemos de Deus sempre será infinitamente maior que a quantidade de misericórdia e perdão que Deus espera que ofereçamos aos nossos ofensores e devedores